

# Boletim Informativo

Instituto Juruti Sustentável



## Ingá fecha um ciclo com resultados expressivos



O Projeto Ingá (Indicadores de Sustentabilidade e Gestão na Amazônia) finaliza um ciclo de 16 meses de muito trabalho (veja números na página 02). O Ingá foi desenvolvido em conformidade com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e visa apoiar a formação de capital humano em Juruti para a autonomia da gestão e liderança do território. No campo ambiental, busca a proteção e conservação de florestas nativas, a restauração de áreas degradadas, o apoio ao empreendedorismo e a estruturação do Observatório de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do município.

O foco prioritário das ações do projeto é direcionado para três importantes regiões do município: o Projeto de

Assentamento Agroextrativista (PEAEX) do Curumucuri, através da parceria com as organizações ACOGLEC (Associação das Comunidades da Gleba Curumucuri) e a Cooperativa mista do Curumucuri; o PEAEX Prudente Monte Sinai, através da parceria com a Associação das Comunidades Prudente e Monte Sinai (ACOPRUMS) e a Área de Proteção Ambiental (APA) do Jará, em parceria com o Conselho da Unidade de Conservação; e ações na área urbana da cidade. O projeto é implementado pelo Instituto Juruti Sustentável (IJUS), com investimentos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), da Alcoa, do Instituto Alcoa, da Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), e parcerias do Instituto Vitória Régia (IVR), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e Centro de Internacional de Agricultura Tropical (CIAT).



*“Nesse momento, chegamos na reta final do projeto Ingá. A sensação é que as ações que foram implementadas nos territórios tiveram o impacto planejado. Poder contribuir com o desenvolvimento territorial, comunidades e famílias para que elas possam se desenvolver e encontrar o seu potencial é o que o Ingá busca. Então, esse momento é muito especial, com o qual a gente está reunindo esses resultados que foram apresentados ao longo desses anos e compartilhar e dialogar sobre eles. É um momento muito emocionante que a gente tem para aproveitar, falar dos desafios, resultados, e, acima de tudo, mostrar que o projeto foi construído por muitas mãos que trabalharam incansavelmente para que pudéssemos chegar aqui hoje”.* Elber Diniz, Secretário Executivo do Instituto Juruti Sustentável e Coordenador Projeto Ingá.

### Início de um novo ciclo

*O Projeto Ingá está dando tão certo que continuará. Agora, será a concretização de iniciativas, estruturadas na fase inicial, como a consolidação do Observatório de Indicadores de Juruti, que terá um site para acessos e pesquisas dos indicadores locais.*



## Os resultados do campo

Os resultados alcançados pelo Projeto Ingá tiveram como base iniciativas de formação das pessoas nos três territórios: áreas Prudente e Monte Sinai (ACOPRUMS), na comunidade Prudente; área de Proteção Ambiental (APA) do Jará; e Projeto de Assentamento Agroextrativista (PEAEX) do Curumucuri pela

ACOGLEC. Como exemplo, foi realizada a oficina de manejo florestal e recursos não madeireiros, o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), um importante espaço de diálogo e autodiagnóstico dessas regiões nos aspectos econômico, social e recursos naturais. Neste último mês, lideranças locais e funcionários públicos que trabalham

com a preservação ambiental tiveram a oportunidade de participar de um curso de formação de Agentes de Desenvolvimento Local (ADL) tendo à frente o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB). A formação teve 120 horas de duração, repartidas em três momentos de ciclo formativo.



*“O Projeto Ingá, nesta primeira fase, foi um divisor de água na minha vida profissional, pois não se trata de uma iniciativa interventiva de campo e sim de uma pactuação entre os atores locais na busca de forma prática da sustentabilidade em seus diversos olhares.”* Sandro Abreu de Oliveira, agrônomo do Instituto Vitória Régia (IVR) e do Projeto Ingá.



*“Para mim, foi muito importante ter esse conhecimento dos módulos que trabalhamos, principalmente o terceiro módulo sobre Indicadores de Sustentabilidade. Agradeço ao IJUS e ao projeto Ingá, aos professores do IEB que passaram essa formação para nós de maneira que todos puderam entender”* Rosângela Barbosa, participante pela APA Jará (ADL)



*“No meu sítio, a gente plantava sem saber, mas com essas técnicas estou muito feliz porque aprendi uma forma melhor de plantar. Estou agradecida com o pessoal do projeto Ingá”* Maria Ana Silva de Souza, agricultora e moradora da Alto Alegre.



*“Foi um dos maiores passos da nossa vida participar do treinamento para formação de gestão. Terminamos e saímos felizes. Aprendemos como trabalhar, como planejar, aprendemos também que é preciso fazer projetos para podermos andar. Foi um aprendizado que nunca tivemos”* Marunei Mesquita, representante do empreendimento Manejo de Quelônios do Miri Centro.

## Oficina de fortalecimento de gênero

Fortalecer a autonomia das mulheres, munindo-as de informações sobre direitos, possibilidades de organização, engajamento e conquista de demandas. Com este olhar, o Projeto Ingá desenvolveu oficinas de gênero nos territórios do Santa Maria e Prudente.



*“Disponibilizamos ferramentas para que depois elas mesmas possam multiplicar esse conhecimento, conversar com outras mulheres e juntas se fortalecer. Ter um espaço de diálogo e, dentro desse diálogo, poderem se organizar, organizar demandas, conquistar mais direitos. A oficina é esse despertar, colocando situações para que elas reflitam sobre quais são os melhores caminhos, as estratégias para se organizar e se fortalecer, conquistando uma vida melhor.”* Rafaela da Cunha Pinto, analista socioambiental do IEB e socióloga.

*“É muito importante que esse movimento de mulheres avance. Elas ficaram satisfeitas e elas podem contar conosco, pois apoiamos diversos grupos de mulheres”* Dinanci Toscano, presidenta da Associação de mulheres de Juruti (AMTJU).



# Construção do Observatório de Indicadores de Juruti

Uma das iniciativas importantes do Projeto Ingá é, certamente, o “Observatório de Indicadores de Juruti”, instrumento de controle social que será uma ferramenta poderosa quando estiver em operação. Nesta fase do Ingá, já foram criados espaços de diálogos nas esferas públicas, privadas e civis, por meio da organização de grupos de trabalhos, e a formatação da sua estrutura de governança. A ideia é que quando estiver em operação, todas as informações estejam reunidas num site. Desta forma, projetos locais poderão ser definidos com maior precisão

quanto às necessidades do território via dados coletados em campo. Muitas são as expectativas que o Projeto Ingá gera, mas a principal é quanto a sua renovação, devendo, na segunda fase, consolidar toda sua estratégia e partir para ações práticas. O fortalecimento das organizações, a partir das lideranças que compõem o Observatório, pode contribuir com uma agenda de desenvolvimento sustentável permanente no município de Juruti.



Seminário de lançamento do “Observatório de Sustentabilidade de Juruti”



Oficina observatório



*“Meu balanço do Projeto Ingá é que foi uma bela experimentação de um conjunto de ações em prol da agenda de desenvolvimento sustentável no município de Juruti. Nós tivemos a oportunidade, com essa primeira fase, de capacitar lideranças, fortalecer o empreendedorismo social, implementar alguns sistemas agroflorestais, ou seja, foi uma agenda ampla de discussão do modelo de exploração sustentável dos recursos naturais que pode ser prospectado no município de juruti no próximo período”* Alison Castilho, coordenador do Programa Territorialidades, Florestas e Comunidades (TFC) do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB).